



CONHECIMENTOS ACADÊMICOS, SABERES E AFAZERES PEDAGÓGICOS DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA: MAPEANDO VÍNCULOS¹

Robson Borges
Fernando Jaime González

RESUMO

Esta investigação teve como objetivo identificar nos saberes mobilizados por uma professora de educação física em sua atuação docente, elementos de sua formação inicial. Para tanto, foi realizado um estudo de caso que consistiu na observação de dezessete aulas de uma professora, em uma escola de Ijuí/RS. Os resultados indicam que grande parte dos saberes docentes manifestados pela professora em sua atuação profissional, podem ser apontados como oriundos da formação inicial. Evidências disso podem ser constatadas observando a “pluralidade” das práticas corporais desenvolvidas e na forma de ensino dos esportes, pautada na tomada de decisão nos jogos de invasão, o que coincide com os princípios defendidos pelo curso de formação inicial que a docente frequentou.

PALAVRAS-CHAVE: conhecimentos acadêmicos; formação inicial; atuação docente; educação física escolar.

INTRODUÇÃO

Este estudo faz parte do projeto “Educação Física e Cultura Escolar” desenvolvido por pesquisadores brasileiros em parcerias com professores de outras instituições estrangeiras. O referido projeto tem como principal objetivo estudar como a cultura escolar das instituições origina, afeta e estimula experiências bem sucedidas, como também, o processo de abandono do trabalho docente dos professores de educação física em instituições públicas de educação básica, em espaços geográficos distantes e contextos político-sociais diferentes.

No caso específico deste estudo, centramos atenção nos “afazeres pedagógicos” do professor de educação física em seu cotidiano escolar. Acreditamos que a função desse profissional, a partir das oportunidades que a disciplina permite oferecer aos alunos na educação básica, é complexa e está atravessada por um universo de possibilidades. Acordamos que está *na conta* da educação física, enquanto componente curricular nas escolas, “tratar das possibilidades de movimento dos sujeitos, representações e práticas sociais que constituem a cultura corporal de movimento, estruturadas em diversos contextos históricos e, de algum modo, vinculadas ao campo do lazer e da saúde” (GONZÁLEZ, FRAGA; 2012, p. 43). Tal compreensão leva-nos a refletir sobre a amplitude de saberes que

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

um docente pode mobilizar durante sua função republicana de educador, para desenvolver uma série de assuntos, tais como: a) definir uma estrutura curricular, optando/selecionando quais práticas corporais sistematizadas irá trabalhar; b) determinar uma estrutura curricular, definindo quais representações sociais serão abordadas; c) escolher entre os conhecimentos – conceitual, procedimental e atitudinal –, quais serão privilegiados em determinado assunto; d) desenvolver suas aulas pautado em uma metodologia de ensino coerente com os propósitos intencionados; e) selecionar quais tarefas serão utilizadas de acordo com o objetivo da aula; f) atentar para a forma de participação dos alunos nas atividades; g) definir sua maneira de intervenção junto aos alunos. Logicamente, entendemos que para constituir saberes sobre os assuntos apontados, o professor - em algum momento - precisa ser oportunizado a tal, e nesse processo, pensamos que a formação inicial tem uma função essencial.

Na contemporaneidade, para concluir o ensino superior em educação física, o indivíduo dedica um considerável tempo de sua vida nos bancos universitários. Mesmo assim, temos visto alguns autores apontar que grande parte dos professores tem imensa dificuldade no que se refere ao desenvolvimento de aulas na educação física escolar, que possibilitem ao aluno uma apropriação efetiva do conhecimento, por exemplo, em relação ao ensino dos esportes (GARGANTA, 1998; GRAÇA, 1999; GAYA, 2000).

Este contexto nos remete a pensar sobre o *real* aprendizado dos acadêmicos durante a formação inicial e, conseqüentemente, sobre a origem dos saberes que o docente de educação física mobiliza durante as aulas na escola. Esses saberes são construídos ao longo da vida dos professores, com experiências relacionadas ao meio em que esteve (ou está) inserido, como, por exemplo, no caso do educador de educação física: a) ter sido um praticante de uma ou outra manifestação da cultura corporal; b) suas experiências como aluno no ensino básico; c) os primeiros anos de exercício profissional; d) a formação continuada. Assim, esta pesquisa teve como centralidade investigar como os conhecimentos construídos na formação inicial podem ser mobilizados no cotidiano escolar, tanto na sua forma explícita - conteúdos declarados no programa de estudos -; quanto implícita - conhecimentos transmitidos de maneira não formal: compromisso profissional e valores de cidadania e desenvolvimento humano como cooperação, respeito, inclusão, socialização, participação, entre outros.

Tendo o contexto apresentado como preocupação, desenvolvemos uma investigação orientada pela seguinte questão: *Os saberes docentes mobilizados por uma professora de educação física em sua atuação profissional no ensino médio, podem ser apontados como elementos de sua formação inicial?*

Na sequência deste texto, após algumas considerações gerais sobre os saberes docentes dos professores, em especial do professor de educação física e a formação profissional, será apresentada a forma metodológica com a qual se procedeu nesta investigação. Posteriormente, será exposta a análise dos dados e, finalmente, baseando-se nos resultados dessa pesquisa, será discutido o possível vínculo entre os saberes oriundos da formação inicial com os saberes docentes mobilizados pela educadora estudada.

MOBILIZAÇÃO DE SABERES E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Ao pesquisar o mundo da intervenção profissional no trabalho de professores, julgamos pertinente compreender os saberes docentes. Para Tardif (2002), esses englobam os conhecimentos, as competências, as habilidades e as atividades dos próprios docentes. Esses saberes são oriundos da formação inicial e continuada dos professores, do currículo e da socialização escolar, do conhecimento das disciplinas a serem ensinadas, da experiência na profissão, da cultura pessoal e profissional e da aprendizagem com os pares. Para Tomazzeti e Townsend (2007) os saberes tem procedência da história de vida dos professores, da formação profissional e da prática que o educador realiza.

A construção dos saberes docentes acontece através de um aprendizado progressivo, não é algo que se define em um determinado momento de sua vida e permanece inalterável no resto de sua trajetória profissional. Assim, um professor pode ter um saber sobre um assunto em um momento, e passado algum tempo - dependendo de acontecimentos ocorridos - poderá ter um saber diferente do que tinha anteriormente sobre o mesmo assunto.

Para Tardif (2002), os saberes dos professores são saberes sociais. O autor faz essa afirmativa através de cinco colocações: a) porque são compartilhados por todo um grupo de professores que possuem uma formação comum e trabalham em uma mesma organização; b) porque sua posse e utilização repousam sobre todo um sistema que vem garantir sua legitimidade; c) porque seus próprios objetos são objetos sociais; d) pelo fato de *o que* os professores ensinam e a *maneira* como ensinam evoluem com o tempo e com as mudanças sociais; e) por serem adquiridos no contexto de uma *socialização profissional*, sendo mudados/adaptados em função da fase da carreira do professor.

Neste sentido, tendo os saberes como *sociais*, parece claro que os próprios saberes profissionais dos professores não são definidos unicamente por eles. Ademais, a constituição do saber é fruto de acontecimentos ocorridos na sociedade e nos mais diversos grupos.

Essa questão social relacionada aos saberes, está interligada também, ao conhecimento

dos professores, pois:

o que um professor sabe depende também daquilo que ele não sabe, daquilo que se supõe que ele não saiba, daquilo que os outros sabem em seu lugar e em seu nome, dos saberes que os outros lhe opõem ou lhe atribuem... Isso significa que nos ofícios e profissões não existe conhecimento sem reconhecimento social (TARDIF, 2002, p. 13).

O PROCESSO DE MOBILIZAÇÃO DE SABERES DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E A FORMAÇÃO INICIAL

Em linhas gerais, pode-se afirmar que os professores de educação física, por um lado, compartilham saberes comuns com os profissionais da educação de outras áreas e, por outro, necessitam de saberes específicos vinculados tanto aos conteúdos particulares do componente curricular, como também ao “gerenciamento” da disciplina no contexto escolar.

No grupo de conhecimentos específicos, um professor de educação física, mobiliza durante seu trabalho, saberes para tratar de práticas corporais sistematizadas que são próprias do componente curricular, como: dança, esportes, ginástica, lutas, práticas corporais junto a natureza, entre outros. Para Gallardo (2003), o professor de educação física deve utilizar saberes que o ajude a ser capaz de analisar, compreender, descrever e sistematizar diferentes atividades da cultura corporal e desenvolver esses conhecimentos no cotidiano profissional.

No grupo de saberes comuns a outras áreas, Rangel-Betti (1999) destaca aqueles que são necessários para lidar com situações como: trabalhar com turmas numerosas, desenvolvendo tarefas com dinâmica intrínseca própria, as quais propiciam que, simultaneamente, indivíduos e grupos enfrentem dificuldades de aprendizagem diferentes; utilizar estratégias para comunicar-se em locais amplos (ginásios e quadras, por exemplo); não deixar a aula ser atrapalhada por outros alunos que chegam para a próxima aula ou mesmo por pessoas que passam pelo local - que muitas vezes é aberto -; ter ciência das condições atmosféricas; lidar com o material - ou com a falta dele -; conciliar seu próprio interesse - o objetivo - com o dos alunos, entre outros. Ainda, de acordo com Betti e Zuliani (2002, p. 75) os saberes específicos dos docentes, devem relacionar-se a “auxiliar o aluno a compreender o seu sentir e o seu relacionar-se na esfera da cultura corporal de movimento”, ou seja, não lidar apenas com conteúdos procedimentais e conceituais, mas também, com a sensibilidade, as atitudes e valores para consigo e os outros.

Para ter condições de desenvolver esses diferentes temas de ensino, durante o período de graduação os acadêmicos do curso de educação física têm a oportunidade de estudar uma série de componentes curriculares, que são ministrados por diferentes professores. Este

processo faz com que os graduandos possam adquirir diversos saberes durante o curso de formação inicial. Logo, espera-se que os saberes adquiridos durante a graduação, sejam mobilizados pelos docentes em suas aulas de educação física, ainda, que diferentes estudos tenham mostrado que os conhecimentos mobilizados na docência, não são apenas procedentes da formação inicial (TARDIF, 2002).

METODOLOGIA

Esta investigação se caracteriza como um estudo de caso, que utilizou como fonte de análise a atuação docente da professora de educação física Joana², a qual atuava nas séries finais do ensino fundamental, em uma escola da rede pública de ensino do município de Ijuí/RS. Essa docente de 31 anos de idade, concluiu o curso de graduação em 1999 e pós-graduação - especialização - em educação física escolar, em 2005, pela Unijuí - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. O critério de escolha da docente para participar da pesquisa, deve-se ao fato da mesma fazer parte de um conjunto de professores da região que realizam práticas inovadoras em educação física, estudados pelo projeto maior com o qual se articula esta investigação.

Os instrumentos utilizados na coleta dos dados foram:

- *observações* das práticas desenvolvidas - tanto em sala de aula, como em espaços abertos³ - durante o período de quatorze de agosto a seis de dezembro de 2008.
- *diário de campo*, no qual foram registrados as atitudes, o comportamento e as falas da professora, alunos e membros da comunidade escolar, que interagiam com ela, antes, durante e após as aulas.
- *entrevista semi-estruturada*, para ajudar a verificar o objetivo desta investigação.
- *questionário* com questões objetivas, visando identificar aspectos relacionados à atuação da professora - como tempo de docência e formação, por exemplo.

OBSERVAÇÕES DAS AULAS

As observações das aulas aconteceram em um total de dezessete, nove na turma da sétima e oito na turma da oitava série do ensino fundamental da escola onde a professora trabalhava. Essas turmas tinham horário de aula nas quintas-feiras, sendo que a sétima série tinha aula das 7 h e 30 min às 9 h e 30 min e a oitava série das 9 h e 30 min às 11 h e 30 min.

² Para preservar a identidade da participante desta investigação, seu nome foi substituído.

³ Quadra de esportes, academia de ginástica, entre outros.

Nesta parte do estudo, como não é possível descrever os acontecimentos das dezessete observações, apresentaremos a descrição de nove aulas ministradas pela professora, cinco na turma da sétima e quatro na turma da oitava série, escolhidas por destoarem dos conteúdos tradicionais da educação física escolar. Após, segue o relato de algumas atitudes e comportamentos da docente no seu papel de educadora.

Observações das aulas na turma da sétima série

No dia quatorze de agosto de 2008 ocorreu a primeira observação da aula da professora Joana, na turma da sétima série, composta na época por vinte e três alunos. Nesta oportunidade, a docente ministrou uma aula teórica sobre: os conceitos de atividade física, exercício físico, aptidão física e o “funcionamento” de alguns músculos, ossos e órgãos do corpo humano.

Metodologicamente, a professora utilizou um caderno para transmitir os conteúdos aos alunos, ou seja, as informações que escrevia no quadro eram copiadas do caderno que carregava consigo. Ainda, para facilitar a compreensão dos conteúdos por parte dos alunos, ela utilizou desenhos no quadro. Na parte final da aula explicou o dever de casa, o qual consistia em uma pesquisa, em duplas, sobre alguns grupos musculares - nomenclatura, localização, etc., para apresentar aos colegas na próxima aula.

A interação pedagógica com os alunos aconteceu de forma tranquila, pois os alunos respeitavam a professora e demonstravam interesse pelo que estava sendo ensinado. Isso, por consequência, resultava em uma excelente relação professora-aluno.

No dia onze de setembro, foi realizada a terceira observação. Nesta manhã, foi realizada a aplicação de uma avaliação escrita, composta de vinte questões, com os conteúdos mencionados na primeira observação, além de questões relacionadas à modalidade esportiva voleibol, que havia sido trabalhada anteriormente ao início das observações. Nesse dia, após entregar as avaliações, a docente procedeu metodologicamente lendo cada uma das vinte questões, ao mesmo tempo em que esclarecia algumas perguntas surgidas durante a leitura. Enquanto os alunos realizavam a avaliação, ela corrigiu alguns trabalhos e também acompanhou os educandos sanando, em voz alta para toda turma, as dúvidas relacionadas às questões da avaliação.

Ao ser questionada sobre *o porquê* de propor uma avaliação escrita aos alunos, a docente apontou: - *Acho que esta é uma excelente forma de avaliar o desempenho dos alunos. A prova escrita faz com que os alunos e a direção percebam que a educação física tem uma*

série de conteúdos a serem desenvolvidos, assim como as outras disciplinas.

Em relação aos questionamentos realizados à docente, sobre algumas intervenções, como ler todas as questões para os alunos e sanar dúvidas em voz alta para toda turma, percebeu-se que ela visava uma melhor compreensão/aprendizagem e relacionava essas ações com as quais vivenciou durante sua formação profissional: - *Às vezes os alunos não acertam uma questão porque não entendem o enunciado. Não me interessa eles irem mal na prova, eu quero que eles aprendam. Lembro que poucos professores [durante a formação profissional] explicavam claramente para toda turma o que se estava perguntando.*

Na semana seguinte, dia dezoito de setembro, ocorreu a quarta observação. Joana começou a aula devolvendo as provas aos alunos. Como a maioria deles teve um baixo aproveitamento, a aula que seria sobre a modalidade esportiva basquetebol, acabou tendo três momentos distintos: no primeiro, a educadora realizou a correção da avaliação com os alunos; no segundo, aconteceu uma aula teórica sobre o tema de ensino basquetebol, centrada na classificação desta modalidade esportiva⁴; e, em um terceiro momento, a professora levou os alunos à quadra, onde realizou uma parte prática de basquetebol.

Nessa modalidade esportiva, os conteúdos desenvolvidos foram as intenções táticas: “desmarcar-se para receber a bola” e “arremessar quando estiver em condições favoráveis”. Os procedimentos metodológicos consistiram em realizar um alongamento, seguido de um aquecimento com um jogo reduzido. Durante esta atividade, seguidamente a professora realizava intervenções relacionadas ao conteúdo de ensino proposto. Eis duas elocuições da docente registradas no diário de campo: - *Aparece! Quem aparece para receber a bola?; - Arremessa Diego, você está livre... arremessa!*

Ao analisar essa aula constatamos que durante a parte teórica, a professora desenvolveu os conteúdos relacionados ao conhecimento conceitual. Já na parte prática, a centralidade do trabalho esteve voltada aos conhecimentos procedimentais sobre o basquetebol, mais precisamente, em uma forma inovadora de pensar o ensino dos esportes, tendo a tomada de decisão como lógica central de atuação no jogo.

Julgamos pertinente registrar que essa forma de proceder no ensino dos esportes, faz parte da orientação do curso de formação profissional que a professora concluiu, como podemos perceber através da seguinte fala: - *Aqui na Unijuí, com a chegada do Ricardo⁵, a gente tem essa vantagem de aprender a ensinar o esporte fazendo o aluno pensar e não só a*

⁴ A docente utilizou a classificação dos esportes proposta por González (2006).

⁵ Nome fictício para fazer referência a um professor do curso de educação física da Unijuí, que trabalha com disciplinas relacionadas ao ensino dos esportes.

executar movimentos. Isto contrasta com a forma que ela aprendeu os esportes como aluna do ensino básico: - Eu fui aprender que tomar decisões no jogo é importante, que tem jogadas, estratégias, posicionamentos... na faculdade. Nas aulas [no ensino básico] o professor que tive colocava a gente pra jogar e pra correr, quando não era isso, era abdominal [...].

A quinta observação das aulas realizou-se no dia nove de outubro. Nesta ocasião, foram desenvolvidos os conteúdos de ensino: a origem dos esportes⁶, as regras do basquetebol e duas intenções táticas.

Na sala de aula, Joana trabalhou com os conteúdos em uma perspectiva conceitual. Na explicação sobre as regras do basquetebol, ela utilizou uma bola para facilitar a compreensão dos alunos sobre as seguintes violações: a reposição de bola em jogo/como jogar a bola, empate e tempo extra, lance livre, cinco, três e oito segundos.

Seguindo, a docente levou os alunos à quadra para a parte prática de basquetebol, a qual foi iniciada com uma tarefa chamada “sempre 2, nunca 3”⁷. Passados cerca de dez minutos, a professora mudou a ordem da *atividade*⁸ e, após realizou um alongamento. Para o desenvolvimento do conteúdo, os alunos foram divididos em quatro equipes (A, B, C e D) que, tendo a quadra “dividida” em dois setores, jogaram em um lado as equipes “A” e “B” e no outro as equipes “C” e “D”, em um jogo semelhante ao basquetebol. Durante o jogo, a docente realizou algumas explicações sobre as intenções táticas “observar antes de agir” e “arremessar quando estiver em condições favoráveis”. Eis algumas orientações da professora: - *Vocês botam a bola fora, dão de graça... tem que prestar atenção antes de passar; - [...] Gente, quando vocês pegarem a bola e não tiver ninguém na frente de vocês, vai pra cesta.*

No dia seis de novembro foi realizada a sétima observação. Nessa aula, a docente propôs uma reflexão sobre diferentes “tipos” de preconceitos: racial, físico, formas de falar, entre outros. Durante esse processo, a educadora questionou os alunos: - *Quais os tipos de preconceitos que apareciam no filme?*⁹ - *Quais os tipos de preconceitos existentes na sociedade?* - *Alguém na sala já sofreu algum tipo de preconceito?* - *Alguém na sala já foi preconceituoso com alguém?*

⁶ No sentido de que os esportes não nasceram esportes, e sim, eram jogos que se tornaram esportes em consequência de fatores culturais.

⁷ Nesta atividade os alunos são dispostos em um círculo, um aluno (quicando uma bola de basquetebol) deverá fugir de outro aluno que tentará pegá-lo (este também estará quicando uma bola de basquetebol). Quando o aluno que está fugindo, passa a bola para outro aluno que está no círculo, estes dois alunos trocam de papéis, ou seja, quem recebeu a bola irá fugir e quem passou a bola ficará parado no círculo.

⁸ Agora, quem recebe a bola passa a ser o pegador e quem estava pegando passa a ser o fugitivo.

⁹ A docente fez referência ao filme “Estrada Para Glória”, que abordava o preconceito racial e havia sido assistido na aula anterior.

Posteriormente, a professora inseriu nas reflexões o tema “deficiência visual”. Na tentativa de fazer com que os alunos entendessem a dificuldade do referido assunto, a docente realizou três atividades: a) com os olhos fechados, os alunos pegaram pequenas caixas de papel, nas quais haviam palavras em braile; b) em duplas, um aluno - através de falas - deveria conduzir o outro, que estava com os olhos vendados, objetivando pegar uma revista que estava em outra sala; c) também em duplas, um aluno deveria interpretar um indivíduo que só conseguia mexer a cabeça e o outro educando da dupla teria que interpretar uma pessoa que mexia apenas um dos braços. A missão das duplas foi fazer com que cada um conseguisse comer/chupar uma bala que estava a sua frente, respeitando as limitações de movimentos. Terminado a atividade, a educadora solicitou aos alunos que respondessem em uma folha do caderno - esta folha deveria ser entregue - três questões: 1) o que você sentiu durante as atividades? 2) o que foi mais difícil de fazer e por quê? 3) pensando na aula de hoje, você pode mudar suas atividades em relação às diferenças que cada um de nós possui? Como?

Ao ser questionada sobre *como* surgiu a ideia de realizar tais atividades com os alunos, a professora respondeu: - *Não sei ao certo de onde, apenas foi a maneira que encontrei para fazer com que os alunos refletissem sobre as dificuldades que estas pessoas [com deficiência visual e física] passam.*

Durante essa aula, a professora atuou como mediadora nas discussões sobre o tema preconceito, instigando os alunos a participar do debate. Essa função de mediar conhecimentos, foi identificada pela educadora em seus professores durante a formação inicial: - *[...] tinha um ou outro professor que ficava intermediando as discussões, fazendo tipo um debate interessante na sala.*

Observações das aulas na turma da oitava série

A primeira observação das aulas da professora Joana na turma da oitava série aconteceu no dia vinte e oito de agosto. Para essa turma, composta por oito alunos, a docente desenvolveu uma aula teórica, na qual tematizou os conceitos de IMC (índice de massa corporal), RCQ (relação cintura quadril) e resistências aeróbia e anaeróbia. Metodologicamente, as ações da docente foram idênticas às mencionadas na primeira observação realizada na turma da sétima série. Novamente, nos chamou a atenção o excelente relacionamento da professora com os alunos. Percebemos que os alunos identificavam um “conhecimento” e um valor profissional na educadora.

No dia dois de outubro, ocorreu a quarta observação da atuação docente da professora. Nessa manhã, a educadora levou os alunos a uma academia da cidade¹⁰, onde os mesmos tiveram uma aula sobre os seguintes conteúdos: musculação, *step* e *aero jump*. Metodologicamente, a professora explicou o funcionamento de uma aula de *aero jump* e, após, ministrou uma aula de *step*¹¹ para os alunos. Posteriormente, ela demonstrou o funcionamento, a nomenclatura e a utilização dos aparelhos de musculação. Logo, os alunos vivenciaram corporalmente os exercícios nos aparelhos, enquanto a professora corrigia questões relacionadas à postura corporal.

Acreditamos que se faz pertinente o registro do fato de que antes de se deslocar à academia, ainda na escola, a professora advertiu os alunos sobre o comportamento que deveriam ter “na visita”¹², falando o seguinte: - *Pessoal, vocês sabem o trabalho que deu conseguir levar vocês lá, então se comportem como vocês sempre fizeram.*

A quinta observação aconteceu no dia vinte e três de outubro e teve como conteúdo o exercício físico *step*. Inicialmente, a educadora realizou uma aula teórica, desenvolvendo o conhecimento conceitual sobre o conteúdo e, posteriormente, em uma aula prática, trabalhou com os alunos o conhecimento procedimental de alguns passos básicos¹³. Ao final da aula, a professora solicitou um trabalho aos alunos, orientando-os a montar uma coreografia de no mínimo oito movimentos, sendo que três destes deveriam ser criados por eles.

Como processos de interação pedagógica acontecidos na aula, observamos que a professora “chamou” a atenção de uma aluna que estava subindo e descendo do *step* com os braços cruzados e, dos alunos em geral, para realizarem os passos no ritmo da música. Após o término da aula de *step*, a professora falou que o objetivo não era fazer com que os alunos aprendessem a dar uma aula de *step*, mas sim, que tivessem uma vivência naquela prática corporal.

No dia vinte e sete de novembro, aconteceu a última observação das aulas da professora Joana. Nessa ocasião, a educadora levou os alunos para vivenciarem a prática do rapel¹⁴ em um local na cidade de Ijuí, onde um professor de educação física¹⁵ desenvolve essa atividade. Nessa aula, o profissional realizou uma fala explicando como realizar o rapel e na

¹⁰ A professora e os alunos utilizaram ônibus - transporte coletivo da cidade - como meio de locomoção à academia de musculação.

¹¹ Esta aula durou cerca de 15 minutos.

¹² Termo utilizado pela professora.

¹³ Chute lateral, “L”, “4”, sobe e desce e elevação de joelho.

¹⁴ A professora e os alunos se deslocaram de ônibus – transporte coletivo – até o local da prática.

¹⁵ Este profissional é amigo da professora e realizou este trabalho gratuitamente.

sequência os alunos vivenciaram a técnica de descida por várias vezes. Durante a prática, a professora realizou a segurança¹⁶ dos alunos.

Em meio aos ensinamentos do profissional mencionado, a educadora realizou falas e orientações aos alunos sobre o tema de ensino daquela manhã, particularmente, em questões de segurança: - *Essa é uma corda especial, a prática do rapel não pode ser feita com qualquer corda.*

Análise da correção das provas

Na manhã do dia treze de novembro observamos a professora Joana durante a correção das avaliações escritas, realizadas pelos alunos da sétima e da oitava séries. Nessa oportunidade, identificamos - através das respostas da professora aos nossos questionamentos - que a docente: a) valoriza a ideia do aluno. Eis uma fala que aponta isto: - *Não precisa ser exatamente a resposta correta, com todas as letras, basta o aluno mostrar que entendeu alguma coisa sobre a questão;* b) considera a questão como “certa”, mesmo quando a essa não estava totalmente correta; c) “fecha” as notas “para mais”, ou seja, se um aluno tiver um aproveitamento de 8,6 - por exemplo - a nota ficará 9.

Importante apontar que o fato da docente propor avaliações escritas aos alunos, não é um acontecimento comum na atuação docente dos professores de educação física. De acordo com declarações da educadora, seu objetivo não era atribuir “notas” aos alunos e sim, verificar o aprendizado dos mesmos, como acontece em outros componentes curriculares. Ainda, a professora utiliza esse processo como forma de reflexão sobre o seu desempenho profissional.

Ao analisar o procedimento avaliativo utilizado pela docente, percebemos que há semelhança com a metodologia avaliativa vivenciada pela educadora durante sua formação inicial. Pois, alguns professores que ela teve durante a graduação incentivaram a utilização de prova escrita como ferramenta de avaliação dos alunos: - *Na faculdade tive professores que incentivavam a utilização da avaliação escrita... - [...] acho muito interessante, pois os alunos se obrigam a estudar e aprender.*

ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O produto desta investigação aponta indicativos de que a professora observada mobilizava, em sua atuação profissional, uma série de saberes docentes oriundos da formação

¹⁶ Na prática do rapel, uma pessoa fica no solo segurando a corda, pronta para firmá-la, em caso de problemas com o indivíduo que estiver descendo.

inicial¹⁷. Essa afirmação está baseada principalmente na análise: a) da pluralidade dos conteúdos propostos; b) do desenvolvimento de conteúdos conceituais; c) da metodologia utilizada no ensino dos esportes.

Ao analisar os temas/conteúdos de ensino propostos por Joana, identificamos a existência de um princípio de “pluralidade” de conteúdos, os quais não ficam reduzidos às modalidades esportivas. Conforme mencionado nas observações das aulas, a docente abordava temas incomuns nas aulas de educação física escolar, tais como: atividades físico-esportivas com a natureza, funcionamento do corpo humano, exercícios físicos em academias, entre outros. Esse processo coincide com os princípios defendidos pelo curso de formação inicial que a docente frequentou. Ao ser questionada sobre *o porquê* trabalhar com diversos temas de ensino, a professora respondeu: - [...] *os professores que tive na escola não ensinavam nada diferente e na faculdade a gente estuda aquele monte de coisas... Eu acho que dentro da cultura corporal de movimento do aluno, a gente tem que proporcionar o máximo de vivências para os alunos.*

Outra análise possível refere-se ao fato da docente realizar o desenvolvimento de conteúdos conceituais nas aulas. Esse procedimento metodológico é semelhante à forma estudada pela docente durante a formação inicial no curso de educação física e, por outro lado, se diferencia da experiência que teve como aluna no ensino básico, no qual as aulas de educação física eram desenvolvidas na perspectiva de apenas um tema de ensino: o esporte.

Ao analisar as observações da atuação da professora em relação à metodologia utilizada no ensino dos esportes, é possível identificar um trabalho sobre a ótica de um modelo de ensino inovador, orientado à tática, tendo o esporte como um processo permanente de resolução dos problemas surgidos a partir da situação de jogo. Essa forma de pensar e ensinar os esportes foi aprendida pela docente na formação inicial. A referida proposta do curso de educação física - com suas contradições - é alternativa à tradição docente na área, e desta forma, a professora encontrou sustentação suficiente para empenhar-se e conseguir um ensino diferenciado.

CONCLUSÕES

O processo de tentativa de identificação de vínculos entre os saberes adquiridos na formação profissional e os saberes docentes mobilizados pelos professores na atuação docente

¹⁷ Durante a análise dos dados, além dos materiais utilizados na coleta de dados, foi utilizado como referência a grade curricular do curso de graduação de educação física que a professora frequentou e o conhecimento de um dos pesquisadores - que foi acadêmico do mesmo curso e na mesma universidade - sobre a atuação de docentes que foram professores da Joana durante a graduação.

é um processo muito difícil. Pois, como aponta Tardif (2002) os saberes podem ser oriundos de muitas fontes: da formação inicial e continuada dos professores, do currículo e da socialização escolar, do conhecimento das disciplinas a serem ensinadas, da experiência na profissão, da cultura pessoal e profissional, da aprendizagem com os pares, da história de vida dos professores, da formação profissional e da prática que o professor realiza.

Nesse contexto, levando em consideração os limites desta investigação, acreditamos que grande parte dos saberes docentes manifestados pela professora, e mencionados na análise dos dados, podem ser apontados como oriundos da formação inicial. Porém, sem negar possíveis influências de outras fontes como a formação continuada, por exemplo.

Desse modo, para que a grande parte dos professores consiga trabalhar com temas variados e, conseqüentemente, proporcionem um vasto campo de conhecimentos e vivências aos alunos, a formação inicial deve proporcionar saberes relacionados aos diversos eixos de ensino que a educação física abrange. Não obstante, é preciso que o professor mobilize esses conhecimentos acadêmicos durante sua atuação profissional.

Sendo assim, a formação inicial parece ser importante para a atuação profissional, entretanto, nem todas as pessoas que passam pela mesma formação utilizam/mobilizam os mesmos conhecimentos. Neste sentido, torna-se necessário empreender novas investigações para descobrir quais disposições levaram/permitiram a professora Joana construir conhecimentos relevantes para sua atuação profissional durante a graduação, enquanto outros colegas que passaram pelas mesmas experiências de formação profissional, não foram sensibilizados por estas.

ACADEMIC SKILLS, KNOWLEDGE PEDAGOGIC TASKS OF THE PHYSICAL EDUCATION TEACHER: MAPPING LINKS

ABSTRACT:

This research had to identify the knowledge mobilized by a physical education teacher in her teaching practice evidences of her initial formation. Therefore, we performed a study case consisted of seventeen lessons in observation of a teacher, in school in Ijuí/ RS. The results indicate most of the part of the knowledge manifested by the teacher in her professional practice, can be identified as original from the initial formation. Evidences of this can be found by looking the plurality of bodily practices developed and in the form of education and sports, based on the decision making in the invasion games, which coincides with the principles defended by course of initial formation the teacher.

Keywords: academics skills; initial formation; teaching practice; school physical education.

CONOCIMIENTOS ACADÉMICOS, SABERES Y PRÁCTICAS PEDAGÓGICAS DEL PROFESOR DE EDUCACIÓN FÍSICA: MAPEANDO VÍNCULOS

RESUMEN

Esta investigación buscó identificar en los saberes movilizados por una profesora de educación física en su práctica docente, elementos de su formación inicial. Con ese propósito, se realizó un estudio de caso que consistió en la observación de diecisiete clases de una profesora que trabajaba en una escuela pública de la ciudad de Ijuí/RS. Los resultados indican que la mayor parte de los saberes docentes activados por la profesora en su práctica profesional, pueden ser identificados como procedentes de su formación inicial. Es evidencia de eso, la "pluralidad" de prácticas corporales tematizadas y la centralidad dada a la tomada de decisión cuando enseña los deportes de invasión, aspectos que coinciden con principios defendidos por la institución en que la profesora cursó su formación inicial.

Palabras clave: conocimientos académicos; formación inicial; actuación docente; educación física escolar.

REFERÊNCIAS

- BETTI, M.; ZULIANI, L. R. Educação Física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 73-81, jan/dez. 2002.
- GALLARDO, J. S. P. Delimitando os conteúdos da cultura corporal que correspondem à área de Educação Física. *Conexões*, Campinas, v. 1, n. 1, p. 34-54, 2003.
- GARGANTA, J. Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos. In: GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. *O Ensino dos jogos desportivos*. Porto: Rainho & Neves, 1998.
- GAYA, A. Sobre o Esporte para Crianças e Jovens. *Movimento*, v. 7, n. 13, dezembro, 2000, pp. I-XIV.
- GONZÁLEZ, F. J. FRAGA, A. B. *Afazeres da Educação Física na escola: planejar, ensinar, partilhar*. Erechim: Edelbra, 2012.
- GONZÁLEZ, F. J. Sistema de classificação dos esportes. In: REZER, R. (Org.). *O fenômeno esportivo*. Chapecó: Argos, 2006, p. 111-120.
- GRAÇA, A. Conhecimento do professor de educação física. In: BENTO, J. O.; GARCIA, R. *Contextos da pedagogia do desporto: perspectivas e problemáticas*. Livros Horizontes, 1999.
- RANGEL-BETTI, I. C. Educação Física escolar: olhares sobre o tempo. *Motriz*. v. 5, n.1, p. 37-39, jun. 1999.
- TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Ed. Vozes, 2002.
- TOWNSEND, C. B.; TOMAZZETI, E. M. A mobilização de saberes nas práticas de professores nos anos iniciais: um estudo de caso. *Educar em revista*, Curitiba: n. 29, p. 207-221, jan/jun, 2007.